**Manuel Lorenzo Justiniano de Zavala y Saenz - dados biográficos**

- **Nascimento:** 3 de outubro de 1788, Tecoh, Yucatán, México.

- **Morte:** 15 de novembro de 1836, Austin, Texas, EUA.

- **Estado civil:** casado (contudo, no relato faz referência somente ao filho).

- **Estrato social:** Elite, filho dos *criollos* Dom Anastasio de Zavala e Dona Bárbara Sáenz.

- **Formação:** Após concluir os primeiros estudos, tornou-se pensionista no Seminário Conciliar de San Ildefonso, em Mérida, onde concluiu Teologia, em 1807.

- **Atuação política:** Participou das Juntas de San Juan e, em 1812, com a promulgação da Constituição de Cádiz, tornou-se independentista. A partir de então, teve forte atuação nos periódicos que defendiam a causa da Independência. Em 1813 foi eleito porta-voz da Junta de censura de Yucatán. Em 1814, após a anulação da Constituição de Cádiz, foi preso com outros membros do grupo sanjuanista e permaneceu encarcerado até 1817. Durante a prisão aprendeu inglês e noções de medicina. Em 1818, fundou a “Confederación Patriótica”, grupo que defendeu a independência de Yucatán, sem êxito. Em 1820, com a retomada das Cortes de Cádiz, organizou e publicou o periódico *El hispanoamericano*, retomou o grupo sanjuanista e foi eleito para as Cortes. Na Espanha, defendeu a independência da América postulando o modelo monárquico. Em 1821 partiu para Paris e passou a defender a ideia de coroar Alfonso Mancilla de Ternel como Montezuma III. Este o nomeou seu ministro universal. Foi para Londres, depois para os Estados Unidos e retornou ao país natal em 1822, quando foi nomeado deputado no Primeiro Congresso do México. A princípio, apoiou Iturbide, mas após sua coroação tornou-se seu opositor. Durante a crise do governo de Iturbide, aproximou-se do grupo federalista. Em 1824, após a queda de Iturbide, tornou-se presidente do Congresso Constituinte e em 1827 foi eleito senador pelo estado de Yucatán e, depois, governador. Em 1828 participou dos movimentos que levaram ao “motín de la Acabada”, que impediu a posse de Manuel Gómez Pedraza, fazendo com que Vicente Guerrero assumisse o cargo de presidente, de quem Zavala foi secretário da fazenda. Ambos faziam parte da loja maçônica yorkina. Com a queda de Vicente Guerrero, em dezembro de 1829, Zavala sentiu-se ameaçado por seus inimigos políticos e partiu para os Estados Unidos, em maio de 1830. Após realizar uma longa viagem pela América do Norte foi para a Europa e conheceu a Inglaterra, a Escócia, a Holanda, a Bélgica, a Alemanha, a Suíça, a Itália e a França, estabelecendo-se em Paris. Em 1832, voltou para o México e, em 1833, foi eleito deputado estadual por Yucatán. Era aliado do presidente interino Valentin Gómez Farías. Propôs ao Congresso o confisco dos bens do clero visando ampliar a separação entre a Igreja e o Estado, e a dissolução dos corpos do Exército que haviam se sublevado contra o governo, levando esses grupos a se colocarem na oposição. No fim do mesmo ano, Zavala foi nomeado ministro plenipotenciário em Paris, onde escreveu *Viaje a los Estados Unidos*. Com a queda do governo em fins de 1834, voltou ao México e se estabeleceu no Texas, onde possuía negócios de concessões de terra para colonos norte-americanos. Lá, participou da rebelião de colonos pela independência do estado. Foi eleito deputado em novembro de 1835 e, com a independência, em março de 1836, foi declarado vice-presidente do Texas. Em outubro do mesmo ano renunciou ao cargo, por divergências políticas com o presidente David G. Burnet. Faleceu em 15 de novembro de 1836, sem a nacionalidade mexicana, que perdeu por ser considerado traidor da pátria.